

## **ESTILOMETRIA INFORMÁTICA: O AMOR EM AUGUSTO DOS ANJOS**

*Lívia Guimarães da Silva (PIBIC/CNPq), Diêgo Meireles de Paiva (colaborador, UFPI), Irisvânia de Oliveira Sousa (colaboradora, UFPI), Saulo Cunha de Serpa Brandão (Orientador, Depto.de Letras - UFPI)*

### **INTRODUÇÃO**

Através dos estudos estatísticos de textos literários, encontramos a possibilidade de avançarmos consideravelmente o estudo de marcas estilísticas de determinado autor ou escola literária. A estatística literária atua como um campo de pesquisa novo e original que se apóia no uso de ferramentas telemáticas, como *softwares*. A presente pesquisa tem por finalidade a análise e interpretação das visões de amor no *corpus* poético de Augusto dos Anjos, para posterior comparação com os poetas contemporâneos a ele, a fim de quantificar e qualificar as possíveis dicções existentes entre os mesmos.

### **METODOLOGIA**

Nos seis primeiros meses aprendemos a utilizar o software *Lexico3* e paralelamente realizamos um estudo aprofundado a respeito da poesia de A. dos Anjos, que consistiu no levantamento bibliográfico acerca da fortuna crítica do autor, assim como na investigação de marcas textuais presentes em sua poesia e na de seus contemporâneos. Aprofundamos o estudo sobre o que estabelecem os críticos como, Alfredo Bosi, Ferreira Gullar e Órris Soares, além de consultarmos artigos e periódicos na internet acerca da produção e estilo desses poetas. Em seguida, retiramos a obra completa de A. dos Anjos da biblioteca digital, que se encontra no site do Nupill – Núcleo de Pesquisa, Linguística e Literatura Digitalizada, para que pudesse ser realizado o balizamento e o programa nos fornecesse a frequência em que o lexema amor aparece. O *corpus* retirado foi: *Eu, Outras Poesias, Poemas Esquecidos e Poemas Dispersos*. O *corpus* poético de Alphonsus Guimaraens e de Olavo Bilac foi selecionado e digitalizado por todos os envolvidos no projeto.

A etapa do balizamento consistiu em sinalizar o texto. Para esta etapa cada poema foi identificado, por exemplo: <PD=01> = 1º poema de *Poemas Dispersos*. Logo após, o texto foi revisado e salvo no bloco de notas no formato *txt* para que pudesse ser submetido e aceito pelo programa.

### **RESULTADOS**

A grande descoberta desta pesquisa baseou-se na constatação da abordagem do amor como temática em algum momento da produção poética de A. dos Anjos. Para melhor compreensão, mostraremos esse resultado através da frequência relativa, ou seja, através da forma percentual. Abaixo expomos os principais dados a nossa pesquisa, encontradas na obra completa de A. dos Anjos.

Através desses dados percebemos que o lexema amor e suas variações apareceram consideravelmente se relacionados aos números apresentados em *Eu e Outras poesias*.

<i>Corpus</i>	Frequência Absoluta <sup>1</sup>	Frequência Relativa (%) <sup>2</sup>
<i>Eu</i>	40	0,7%
<i>Outras Poesias</i>	7	0,2%
<i>Poemas Esquecidos</i>	19	1,3%
<i>Poemas Dispersos</i>	28	1,5%

Notamos que *Outras Poesias* apresenta uma frequência praticamente insignificante, no sentido de apresentar apenas uma ocorrência de amor enaltecido diante um *corpus* tão vasto, enquanto que as outras ocorrências não apresentaram nenhum posicionamento.

Em *Poemas Esquecidos* e *Poemas Dispersos* ocorre a utilização do lexema amor como segundo mais utilizado, sendo posterior somente ao lexema alma. Além disso, nestes *corpora* é possível notar a predominância de uma visão enaltecida em relação ao amor.

Também observamos que o *corpus* integrante de *Poemas Dispersos* (2577 lexemas) assemelha-se a *Outras Poesias* (2409 lexemas) no que diz respeito à quantidade de lexemas. Entretanto, ao analisarmos o contexto de ambos, notamos uma temática diferente.

Diante esses dados abordamos a intencionalidade da obra *Eu e Outras Poesias* ao relacionar o eu (intenção do poeta) ao objeto (poesia). Constatamos que A. dos Anjos, conhecido como poeta da dor e da angústia, pretendeu a aversão ao amor como marca em sua poesia, sendo esta, uma característica constante em *Eu e Outras Poesias*. Em *Poemas Esquecidos* e *Dispersos* sua poesia volta-se ao amor como sentimento sublime, característica esta ainda desconsiderada pela crítica, que mantém a imagem do poeta do “eu”.

Depois de analisarmos a obra completa de A. dos Anjos, comparamos a de seus contemporâneos, ao que obtivemos:

<i>Poeta</i>	<i>Obra</i>	Frequência Relativa
<i>Alphonsus Guimaraens</i>	<i>Kyriale</i>	0,5%
<i>Olavo Bilac</i>	<i>Via Láctea</i>	2,4%

Apesar da baixa ocorrência do lexema amor e suas flexões em *Kyriale* (1902), todas as vezes que aparece relaciona-se ao saudosismo pela falta da amada. Baseados em dados e no contexto da poesia de Alphonsus, percebemos a maior utilização de vocábulos ligados a religiosidade e a morte, condizentes com o caráter místico que a crítica atribui a ele.

Ao analisarmos o contexto de *Via Láctea* (1888), notamos que a frequência relativa ressalta o caráter lírico parnasiano de Bilac, voltado à temática amorosa.

## CONCLUSÃO

A visão cientificista e pessimista encontrada em *Eu e Outras Poesias*, demonstra que não houve espaço para o amor, mas isso não significa que A. dos Anjos foi somente o poeta da angústia, pois ao olharmos para *Poemas Esquecidos* e *Poemas Dispersos*, encontraremos não só a presença

<sup>1</sup> Condiz com a quantidade exata que o lexema amor e suas flexões verbais aparecem.

<sup>2</sup> Condiz com a frequência em que o lexema amor e suas flexões verbais aparecem em relação ao número total de vocábulos.

desse amor, mas a predominância da visão enaltecida desse sentimento até então desconhecido pela crítica. O estudo a respeito da estilística dos outros poetas contemporâneos a Augusto corrobora com o que a crítica afirma sobre eles. Ao compará-los, vimos que Augusto assemelhou-se a eles em algum período de sua produção poética, no que diz respeito à abordagem do amor em sua poesia.

APOIO:

NUPLID e CNPq

COLABORARAM:

Diêgo Meireles de Paiva

Irisvânia Sousa Oliveira

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANJOS, Augusto dos. *Obra Completa*. Disponível em: <[http:// www.nupill.org](http://www.nupill.org)>. Acesso em: Out. de 2009.

BILAC, Olavo. *Poesias*. São Paulo. Martin Claret, 2006.

BOSI, Alfredo. *História Concisa da Literatura Brasileira*. São Paulo: Cultrix. 2001.

BRANDÃO, S. C. de S. Atribuição de autoria: um problema antigo, novas ferramentas. *Texto Digital*, Florianópolis, ano 2, n. 1, Julho 2006. Disponível em: < [www.textodigital.ufsc.br](http://www.textodigital.ufsc.br)>. Acesso em: Setembro de 2009.

CÚRCIO, Verônica Ribas. Estudos Estatísticos de textos literários. *Texto Digital*, Florianópolis, ano 2, n. 2, Dezembro 2006. Disponível em: Disponível em: < [www.textodigital.ufsc.br](http://www.textodigital.ufsc.br)>. Acesso em: Agosto de 2009.

GILES, Thomas Ransom. *História do existencialismo e da fenomenologia*. São Paulo: EPU, 1989.

GUIMARAENS, Alphonsus de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Editora José de Aguiar, 1960.

GULLAR, Ferreira. Augusto dos Anjos ou Vida e Morte Nordestina. In: ANJOS, Augusto dos. *Toda a poesia; com um estudo crítico de Ferreira Gullar*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

HUSSERL, Edmund. *A crise da humanidade européia e a filosofia*, introd. e trad. Urbano Zilles. Porto alegre: EDIPUCRS, 1996.

LIMA, Luiz Costa. *Teoria da literatura em suas fontes*, vol. 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

PRIORE, Mary Del. *História do amor no Brasil*. São Paulo: Contexto: 2006.

REIS, Zenir Campos. *Augusto dos Anjos: Poesia e Prosa*: São Paulo: Ática, 1977.

SCHOEPFLIN, Maurizio. *O amor segundo os filósofos*. São Paulo: EDUSC, 2004.

SCHOPENHAUER, Arthur. *Da Morte, Metafísica do amor, Do Sofrimento do Mundo*. São Paulo: Martin Claret, 2006.

SOARES, ÓRRIS. *Eu e Outras Poesias*. In: ANJOS, 1.ed. São Paulo: Martin Claret, 2005.

Palavras chave: estilística literária. Amor. Augusto dos Anjos.